

# **Maílson**

## **começa a sentir peso**

As resistências à administração do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, crescem dia a dia, e na última semana ele pôde sentir quão intensos serão os ataques dos seus adversários de agora em diante.

O novo titular da Fazenda assumiu o cargo com toda a força e total respaldo do Presidente. Finalmente, depois de três anos de governo, pela primeira vez o presidente José Sarney conseguiu indicar um ministro da Fazenda sem ligações políticas. Era o que desejava para ter mãos livres para adotar medidas impopulares sem sofrer pressões partidárias. Mas não é isso que está acontecendo.

Na prática, Maílson está sofrendo as mesmas pressões que o ex-ministro Dornelles sofreu assim que quis colocar em prática as determinações que seriam do presidente Tancredo Neves, ditas no seu discurso lido por Sarney: é proibido gastar. As resistências minaram Dornelles como já começaram a minar Maílson.

Os funcionários públicos, escoltados pelos militares, conseguiram, mediante intensa pressão política, evitar a supressão da URP, considerada por Maílson inabsorvível pelos cofres públicos, se concedida nos próximos meses para o funcionalismo. A impossibilidade de suprimir a URP, segundo o ministro, coloca em risco o controle do déficit. Quer dizer, coloca em risco um acordo com o Fundo Monetário International, que exige arrocho salarial e fiscal, e o destino da negociação da dívida externa torna-se imprevisível.

Na medida em que não consegue segurar os gastos com o funcionalismo, o ministro fica mais fraco ainda para tentar negociar com os credores. E nesse caso, abre-se uma indefinição quanto aos próximos passos da política econômica do feijão—com—arroz. Se Maílson não tem força suficiente para enfrentar o funcionalismo, que forças terá para cortar os subsídios e os incentivos fiscais? Como aumentar ainda mais a carga tributária da União se o contribuinte já está no limite do insuportável em face das afiadas garras do Leão?